



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE MARÇO DE DOIS MIL E SEIS. -----

-----Aos vinte e nove dias do mês de Março do ano dois mil e seis, nesta cidade de Estremoz e edifício dos Paços do Município, pelas dez horas, sob a presidência do Senhor Presidente José Alberto Leal Fateixa Palmeiro e estando presentes os Senhores Vereadores António Júlio Andrade Rebelo, João Carlos Rodrigues Fragoso Chouriço, Joaquim Miguel Miguéns Correia, Joaquim Miguel Parelho Pimenta Raimundo, Jorge Manuel Correia Canhoto e José Miguel Mouquinho Cravo, realizou-se a reunião ordinária desta Câmara Municipal. -----

-----Como Secretário à reunião esteve presente o Técnico Superior de Gestão Autárquica de segunda classe, Baptista António Marchante Catita. --

ORDEM DE TRABALHOS: O Senhor Presidente apresentou a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----Grandes Opções do Plano (P.A.M.- dois mil e seis e P.P.I - dois mil e seis / dois mil e nove) e Orçamento para o ano dois mil e seis; -----



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

-----Proposta de Protocolo de Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia para o mandato dois mil e cinco / dois mil e nove; -----

-----Resolução por mútuo acordo do “Protocolo para cedência da Praça de Touros em Estremoz”. -----

GRANDES OPÇÕES DO PLANO (P.A.M. - DOIS MIL E SEIS E P.P.I - DOIS MIL E SEIS / DOIS MIL E NOVE) E ORÇAMENTO

PARA O ANO DOIS MIL E SEIS: O Presidente da Câmara colocou os documentos à discussão e acrescentou que as propostas nele contidas decorrem do programa eleitoral apresentado pelo Partido Socialista e incluem o contributo que lhe foi chegando, incluindo dos Senhores Vereadores do executivo municipal. -----

-----Referiu que é o plano possível, equilibrado e que pretende dar orientações, traçar um rumo de actuação, mesmo ainda sem ter em consideração os dados da auditoria, e que em traços gerais se aproxima mais da capacidade de realização do Município. Acrescentou que para a sua realização há todo um conjunto de factores que não dependem directamente da autarquia, mas que o executivo irá trabalhar para a sua concretização. ----

-----O Vereador Júlio Rebelo referiu que a CDU não tem nenhuma posição previamente definida sobre os documentos mas há que ser rigorosos e objectivos enquanto oposição. -----

-----Acrescentou que para a CDU o consenso é um ponto importante na tentativa de gerar pontes, mas são oposição com propostas próprias e essa é uma realidade que em termos de mandato não se pode ignorar. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

-----Outro ponto que lhe parece importante na discussão dos documentos é que os primeiros dois pontos da Ordem de Trabalhos devem entroncar, ou seja, devem, do seu ponto de vista, ser discutidos em conjunto, no entanto ainda que não se faça a articulação destes pontos eles irão ser inevitavelmente discutidos em conjunto. -----

-----Seguidamente apresentou e leu um documento intitulado “Apreciação do Orçamento para dois mil e seis e do PPI para o mandato dois mil e cinco – dois mil e nove”, que fica por cópia a fazer parte integrante desta acta, acrescentando que as propostas apresentadas pela CDU não implicam, em termos globais, um aumento no montante do Orçamento. -----

-----O Vereador Miguel Raimundo perguntou se a questão da proposta de protocolo com as Juntas de Freguesia fica como segundo ponto da ordem de trabalhos ou se irá ser discutido em conjunto com o primeiro ponto, ignorando-se que são dois pontos distintos, tendo o Presidente da Câmara dito que a Ordem de Trabalhos se mantém. -----

-----O Vereador Júlio Rebelo disse que são dois pontos que claramente se cruzam, que poderão ser discutidos separadamente mas têm necessariamente que ser referenciados de modo articulado. -----

-----O Vereador Miguel Raimundo felicitou a CDU pelo documento apresentado, pela sua apreciação crítica e detalhada, que em quase tudo subscreve e que quase não lhe deixou margem para a sua intervenção. -----

-----Acrescentou que não recebeu qualquer correspondência da Câmara a solicitar a colaboração do seu partido para a elaboração destes documentos e não percebe como é que a CDU foi convidada nesse sentido, tendo o Presidente da Câmara dito que todas as forças políticas foram convidadas a



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

dar o seu contributo incluindo o Bloco de Esquerda, o CDS/PP e o Grupo de Cidadãos Independentes, candidatas nas últimas eleições autárquicas. ----

-----O Vereador Miguel Raimundo disse que não colocando em dúvida a informação do Presidente da Câmara é um facto que o PSD não recebeu qualquer documento a solicitar a sua contribuição para o Orçamento, pelo que, solicitava que de futuro esta situação fosse acautelada. -----

-----O Presidente da Câmara disse que o ofício foi enviado conforme cópia existente nos serviços. -----

-----O Vereador Miguel Raimundo disse que o PSD não tem qualquer sentido de voto predefinido sobre os documentos em análise. -----

-----Acrescentou que a Câmara Municipal como maior instituição do concelho é responsável pelo seu desenvolvimento e para isso foi feita. Podem os seus membros perfilharem as ideologias que entendam, mas a Câmara não deverá ser um palco de disputas ideológicas. O desejável, em nosso entendimento, é que as decisões sejam ditadas por independência política e com os olhos postos nos interesses do município, que o mesmo é dizer, com os olhos postos no futuro, no desenvolvimento do concelho e na criação de melhor qualidade de vida para os seus residentes. É somente isso que nos move. -----

-----No entanto, o desenvolvimento do concelho, exige que prevaleça um espírito de entendimento, tanto quanto possível consensual, sobre o futuro. -

-----Continuando a análise dos documentos fez referência ao aumento da carga fiscal com o lançamento da derrama e disse que a Câmara deveria reduzir despesas correntes e privilegiar as despesas de capital, ou seja, aumentar o investimento em obras que valorizem a cidade e o concelho e



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

melhorem as condições de vida da população em detrimento dos gastos em festas e romarias que a nosso ver são inúteis . -----

-----Perguntou qual a intenção da Câmara sobre a delegação de competências nas freguesias uma vez que nos documentos é bastante vaga e que neste caso a proposta da CDU é muito mais pormenorizada e concreta. -

-----Referiu que os documentos pecam por falta de rigor, dando como exemplo a rubrica relativa à melhoria das vias rurais, não se sabendo pela análise dos documentos quais as vias que vão ser objecto de melhoramento. Também as verbas são insuficientes para os projectos propostos. Sobre a área cultural disse subscrever as preocupações apresentadas pela CDU. -----

-----Por fim disse que o sentido do voto do PSD será o que resultar da discussão e flexibilidade que o executivo demonstrar sobre os documentos.

-----O Presidente da Câmara disse que a CDU com os considerandos que apresentou só pode votar contra os documentos, e pensa até que exige pouco, pois o concelho precisa de muitas intervenções, designadamente das estradas todas arranjadas, de investir de forma massiva na recuperação do património, de fazer pavilhões para a criação de indústrias e muitas outras coisas. Acha que a intervenção do Vereador Júlio Rebelo, que com o Vereador José Miguel Cravo, teve responsabilidades no mandato anterior e deixou a Câmara como deixou, não deixa de ser interessante. É sabido que o nível de qualidade de vida dos estremocenses é baixo, mas a CDU esteve doze anos à frente dos destinos da autarquia e não se verificou qualquer viragem no concelho para inverter essa situação. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

----- Houve eleições e os estremocenses entenderam que não seria a CDU a governar a Câmara Municipal e por isso estamos disponíveis para servir as pessoas sem politiquices. -----

----- A política de protocolos com as Juntas de Freguesia que a CDU pretende seguir não é a mesma que a Câmara pretende, e celebrar protocolos para não os cumprir não é o caminho que este executivo pretende adoptar, temos outra estratégia. Não é nosso objectivo acabar com os protocolos e o montante global incluído neste Orçamento é semelhante ao do ano anterior. -----

----- O executivo maioritário tem legitimidade para traçar a sua estratégia para a celebração de protocolos, se a CDU entender aprovar o protocolo que propõe que o faça, mas a ser assim deve também assumir a governação da Câmara, pois é fácil apresentar propostas quando não se assumiram pelouros, e a CDU não quis assumir qualquer pelouro. -----

----- Os protocolos são positivos e são para manter, até para não criar nenhum hiato que possa prejudicar a actuação das Juntas de Freguesia até à celebração de novos protocolos, mas enquanto estiver no executivo pautará a sua actuação pela verticalidade e para servir as pessoas, pois não faz qualquer sentido celebrar protocolos e não os cumprir. -----

----- Sobre outra questão, disse que o executivo nunca questionou a saída da AMAMB e que o preocupa a intenção de se pretender introduzir capitais privados na Associação. A Câmara de Estremoz não está na AMAMB para se substituir a esta, não quer criar nenhuma instabilidade e, apesar de pensar que não é o melhor sistema, pretende manter-se na AMAMB pois é à Associação que compete manter as captações em alta e fazer as etar`s e



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

até que se prove que a Associação não tem eficácia a Câmara de Estremoz
estará na AMAMB.-----

-----Disse que processo de revisão do PDM demorará cerca de três anos a
executar e considerou fundamental que Estremoz tenha um Plano
Estratégico.-----

-----Sobre a acção / intervenção social para construção de centros de dia
disse que só é atribuído um subsídio a uma freguesia porque foi o que já
tinha sido aprovado no anterior mandato, e que é um investimento que não
compete às câmaras mas ao Governo.-----

-----Disse ainda concordar que a Câmara precisa de mais dinheiro, mas
também é necessário pagar as dividas herdadas e ainda não se conhecem as
directrizes do novo Quadro Comunitário de Apoio e assim este é o
Orçamento possível tendo em conta tudo o que vem de trás.-----

-----Referiu que os documentos não podem apontar para casos muito
concretos em virtude de ainda não se conhecer o novo Q.C.A. e a
concretização do Orçamento irá passar projecto a projecto pelas reuniões
do executivo para serem votados, numa lógica de partilha de decisão.-----

-----O Vereador Júlio Rebelo referiu que a posição do Presidente da
Câmara relativamente à sua intervenção não foi justa, pois trouxe aqui uma
posição aberta com uma postura de clareza e construtiva, e não foi esse o
entendimento do Presidente da Câmara, pois todos os considerandos que
fez, quer da postura da CDU no passado quer da actuação no presente não
são justos, e as propostas colocadas não são megalómanas, lembrando que
no documento apresentado é referido que as propostas não vão aumentar



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

em termos globais o orçamento municipal, pois a CDU tem consciência das dificuldades que o Município atravessa.-----

-----O Presidente da Câmara contrapondo a intervenção do Vereador Júlio Rebelo sobre as propostas apresentadas pela CDU não aumentarem o orçamento municipal disse que não seria assim e deu como exemplo a proposta de protocolo com as Juntas de Freguesia, acrescentando tratar-se de uma forma de pressão do jogo político – partidário, referindo ainda que no orçamento em análise há uma tomada de posição de princípios sobre os montantes a transferir para as Juntas de Freguesia. -----

-----Por fim disse que a Câmara propõe a celebração de protocolos com as Juntas de Freguesia porque quer e porque entende ser esse o melhor princípio, pois as juntas de freguesia são autarquias independentes das câmaras municipais. -----

-----O Vereador Júlio Rebelo referiu que o Presidente da Câmara assumiu uma atitude de arrogância perante as Juntas de Freguesia. -----

-----O Vereador João Carlos Chouriço disse que os documentos reflectem uma intervenção global no Concelho e que em sua opinião o Vereador Júlio Rebelo está a cristalizar na questão dos protocolos com as Juntas de Freguesia, quando há concepções inconciliáveis, pois as opções da Câmara Municipal são outras e está contemplado um montante global para as Juntas de Freguesia, mas um documento deste tipo não deve ser analisado apenas por uma parte. -----

-----Perguntou se em função da análise tão detalhada que a CDU fez do documento, contabilizaram as propostas que apresentam, pelo que gostaria de saber em quanto foi contabilizada cada uma das propostas, tendo o



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

Vereador Júlio Rebelo respondido que apenas fizeram projecções mas que não há aumento das verbas globais e que a única coisa que poderá ter a ver com aumento das verbas será a questão dos espólios para a biblioteca e museu, pois tudo o resto tem a ver com intenções e pressupostos, é uma questão de clareza, pois há um conjunto de intenções que carecem de maior clarificação.-----

-----O Vereador João Carlos Chouriço disse que o Vereador Júlio Rebelo não se ficou apenas pela clarificação, mas no entanto não fez uma contabilização das propostas que apresentam. Resumindo no fundo não passa de uma questão de estilo, que não se resume apenas aos espólios, lembrando as propostas relacionadas com as intervenções nas escolas, acção social e juntas de freguesia.-----

-----O Vereador Júlio Rebelo referiu que é do conhecimento de todos que há um plano de recuperação das escolas, e perguntou que outras escolas constam do Orçamento, pois o que este refere em termos de educação é a construção e beneficiação de equipamento, o que é muito vago, tendo o Vereador João Carlos Chouriço respondido que não fazia sentido estar a pormenorizar para depois ter que se fazer inúmeras alterações ao orçamento.-----

-----O Vereador Miguel Raimundo disse não ter gostado do início do discurso do Presidente da Câmara. Já tem uma vasta experiência relacionada com cargos electivos e dos resultados eleitorais tem que se fazer as devidas interpretações. É inquestionável que os estremocenses deram a maioria ao Partido Socialista, mas não lhe deram a maioria absoluta, e quando o Presidente da Câmara no seu discurso diz para



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

votarem contra, é mesmo um convite a votar contra, e qualquer que seja o voto do PSD pode justifica-lo publicamente. -----

-----Pensa que por parte da maioria deveria haver alguma abertura e flexibilidade às propostas apresentadas. Não concorda quando é dito que estas propostas são megalómanas, pensa até que são uma boa base de trabalho, e talvez a bem do interesse do concelho se deva chegar a um consenso.-----

-----Em seu entender deveria haver por parte do Partido Socialista alguma abertura, pois o que está em causa não é a pessoa de cada um dos Vereadores mas sim um documento de natureza política. Todos aqui confiam no Presidente da Câmara, ou caso contrário não teriam votado tanta delegação de competências, e como a discussão está a decorrer correm o risco de não ver os documentos aprovados, caso não haja alguma abertura e algum consenso. -----

-----O Vereador José Miguel Cravo sobre a afirmação do Presidenta da Câmara em que todos os projectos constantes dos documentos em análise seriam votados na reunião do executivo lembrou que o Presidente da Câmara tem competência para autorizar a execução de obras até cento e cinquenta mil euros sem que seja necessária autorização do executivo municipal e são todas essas obras que gostaria de ver descritas nos documentos, como por exemplo as intervenções na rede viária que deveriam estar devidamente pormenorizadas. -----

-----O Vereador Jorge Canhoto sobre a analise aos resultados das eleições autárquicas disse que os estremocenses escolheram uma forma diferente de governar. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

-----Disse que em relação aos protocolos com as Juntas de Freguesia, o que se pretende é que haja transparência e que cada Presidente de Junta tenha conhecimento dos protocolos a celebrar com as outras Juntas de Freguesia e todos os protocolos virão à Câmara e Assembleia Municipal para aprovação, acabando-se com os anexos onde ninguém sabe o que cada Junta de Freguesia recebeu da Câmara Municipal.-----

-----Acrescentou que muito se fala da AMAMB mas ainda ninguém referiu o estudo feito pela “Hidroprojecto”, que sobre o abastecimento de água, parte do princípio de que irá captar água na barragem de Veiros o que não passa de um cenário pois simplesmente não sabe se tal pretensão será autorizada pelo Ministério da Agricultura. Sobre o mesmo assunto referiu que a documentação enviada para Bruxelas não é uma candidatura mas um conjunto de documentos megalómanos.-----

-----Em relação à requalificação urbana, disse que nas freguesias há cerca de sessenta por cento de terrenos por construir, e quando se levanta a questão de não haver terrenos para construir não é verdade, pois nas freguesias há, mas há também muita especulação.-----

-----Disse que o Orçamento reflecte uma postura de contenção, reduziu em cerca de oito milhões de euros e pelo facto de se apresentar um documento um pouco genérico pedia o benefício da dúvida pois não podiam apresentar um documento muito pormenorizado uma vez que não houve muito tempo para isso já que todos os dias se deparavam com novas situações herdadas do executivo anterior, todos os dias nestes cinco meses a apagar novos fogos como exemplificou com as zonas industriais, centro de dia da Liga dos Combatentes e muitos outros.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

-----O Presidente da Câmara sublinhou que não se pode estar a pormenorizar muito as questões face à herança que se adquiriu, pois em quatro meses pouco mais este executivo tem feito que resolver situações herdadas e por outro lado anos há que pagar as dividas pelo que, a sua postura é, com equilíbrio, partilhar com o restante executivo tudo o que se faz. -----

-----Em termos genéricos não acha que haja grandes diferenças entre as forças políticas, o que há é diferentes formas de estilo, diferentes formas de trabalhar. -----

-----Sobre os protocolos disse que o anterior executivo entendia que deveria colocar obras no plano e depois descentralizar sob a forma de anexos para as Juntas de Freguesia, o nosso entendimento é de que devem ser as Juntas de Freguesia que em primeiro lugar devem apresentar as suas propostas à Câmara Municipal e devem ser partilhadas por todo o executivo e pela Assembleia Municipal, e será aqui a grande diferença, pois temos leituras diferentes sobre esta questão. -----

-----Entendemos que este documento em análise deve ser genérico, as decisões posteriores devem ser tomadas pelos sete vereadores, e relativamente à questão da pormenorização, se houvesse muito dinheiro seria fácil identificar as situações, não havendo há que partilhar as decisões entre todo o executivo. -----

-----Os anexos aos protocolos vão deixar de existir, pois são estes que geram as discrepâncias entre as Juntas de Freguesia. No início de cada ano as freguesia apresentarão os seus projectos e posteriormente será elaborado



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

o protocolo, que será aprovado pela Câmara e Assembleia Municipal para que todos conheçam os protocolos e os seus montantes. -----

-----Neste ano de transição mantêm-se o modelo já existente. No início do próximo ano o modelo será de acordo com o entendimento do executivo maioritário. -----

-----O Vereador João Carlos Chouriço disse que a oposição está a condicionar a aprovação dos documentos mediante a aprovação da proposta de protocolos com as Juntas de Freguesia que nem sequer ainda foram discutidas com essas autarquias. Não lhe parece minimamente sustentável condicionar a sua aprovação por causa de uma rubrica cuja regulamentação da aplicação dessa rubrica será aprovada nos órgãos executivo e deliberativo municipais, sendo a verba utilizada apenas após a sua regulamentação. No mandato anterior os protocolos foram aprovados após o PPI e os anexos eram geridos de forma avulsa. -----

-----O Vereador Júlio Rebelo disse ter percebido que o Presidente da Câmara iniciou o seu discurso com alguma arrogância mas agora com alguma subtilidade pretende suavizar um pouco as posições. -----

-----Do seu ponto de vista não tem sentido separar o primeiro ponto do segundo, como não tem sentido apelar à análise apenas para a questão do protocolo com as Juntas de Freguesia esquecendo todas as outras questões apresentadas, pelo que entende, do discurso do Partido Socialista, que não haverá qualquer mudança de posição, pelo que começa a não fazer sentido avançar para a discussão da proposta de protocolo. -----

-----O Vereador José Miguel Cravo perguntou o que é a Sociedade de Reabilitação Urbana referida no documento, tendo o Presidente da Câmara



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

começado por referir a experiência do Programa “Pólis” e acrescentado que considera importante que se faça uma verdadeira reabilitação urbana das ruas e casas e a figura que lhe parece adequada para levar este projecto avante é a criação de uma Sociedade de Reabilitação Urbana, ou seja, a Câmara só por si não consegue pelo que irá tentar arranjar parceiros e meios públicos e privados para conseguir levar este projecto por diante, que por ora é apenas uma manifestação de intenção. -----

-----O Vereador José Miguel Cravo referiu ainda a diferença entre as despesas correntes e as despesas de investimento, que comparando com o PAM de dois mil e cinco este Plano tem apenas setenta mil euros de diferença, o que lhe parece haver aqui algum desperício e não contenção, tendo o Vereador João Carlos Chouriço dito que uma grande parte reflecte os compromissos assumidos anteriormente. -----

-----O Vereador Júlio Rebelo disse uma vez mais que o documento que apresentou diz das preocupações da CDU em relação ao concelho, enquanto que as propostas apresentadas pela maioria do executivo não estão suficientemente pormenorizadas e, assim, quantificadas de forma mais objectiva. -----

-----Chegados ao final da discussão, concluímos, nas palavras do Vereador Júlio Rebelo, que as posições da presidência foram irredutíveis, não foi tida em conta a proposta ou contributos dados pela CDU, nem globalmente nem nenhum ponto em particular; acresce dizer que os vários esclarecimentos apresentados não foram suficientemente elucidativos e convincentes, finalmente, foi demonstrada uma atitude em que a prática do exercício do poder é feita de modo ardiloso, esvaziando a importância de pontos de



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

vista, menosprezando diferenças de opinião e interpretando autoritariamente uma acção executiva. -----

-----Cientes de que estamos a defender valores e preocupações concretas das populações, conscientes de que o consenso e a estabilidade são essenciais mas não únicos, pensamos que, em consciência e em coerência, só nos resta, face ao cenário criado, o qual sempre desde o princípio quisemos evitar, a posição de voto contra as Grandes Opções do Plano e Orçamento de dois mil e seis. -----

-----O Vereador Miguel Raimundo disse manter e reiterar tudo o que disse na sua primeira intervenção, para o PSD o que conta é a melhoria da qualidade de vida dos estremocenses o como tal não vai inviabilizar os documentos ou obstruir a acção da maioria do executivo municipal pelo que o seu voto vai no sentido da abstenção.-----

-----Disse ainda ficar a aguardar os protocolos a celebrar com as Juntas de Freguesia independentemente das verbas a transferir. -----

-----O Presidente da Câmara referiu que os documentos vão no sentido de reflectir o actual momento, a realidade económica e financeira do Município e até o actual quadro político. -----

-----Assinalou o facto da CDU, que governou o concelho doze anos, ao passar para a oposição ter mudado o seu referencial de exigência que não seguiu durante todo esse tempo, mudou as suas orientações e considera que as preocupações manifestadas por esta força política são para si um estímulo. -----

-----Considera que a gestão do executivo é uma gestão partilhada mas que, naturalmente a CDU ao não aceitar pelouros está limitada nessa gestão. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

-----Os documentos apresentados reflectem as dificuldades do Município mas também pretendem rasgar perspectivas e dar resposta real às preocupações que este executivo tem permitindo que o concelho progrida.--

-----O Vereador Miguel Raimundo disse ficar a aguardar os protocolos a celebrar com as Juntas de Freguesia, que hão-de chegar, independentemente das verbas a transferir. -----

-----O Presidente da Câmara colocou á votação as Grandes Opções do Plano (P.A.M. dois mil e seis e P.P.I. dois mil e seis / dois mil e nove) e o Orçamento para o ano dois mil e seis, tendo os mesmos sido aprovados, com três votos a favor do Presidente da Câmara e dos Vereadores João Carlos Chouriço e Jorge Canhoto, três votos contra dos Vereadores Júlio Rebelo, Joaquim Correia e José Miguel Cravo e uma abstenção do Vereador Miguel Raimundo, tendo o Presidente da Câmara feito uso do voto de qualidade. -----

PROPOSTA DE PROTOCOLO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NAS JUNTAS DE FREGUESIA PARA O MANDATO DOIS MIL E CINCO / DOIS MIL E NOVE: O Presidente da Câmara apresentou a proposta supra mencionada, que fica por cópia fazer parte integrante desta acta, e acrescentou que este ponto foi incluído na Ordem de Trabalhos a pedido dos Senhores Vereadores da CDU. -----

-----O Vereador Júlio Rebelo disse que a discussão deste ponto entronca com o ponto anterior, mas tem sentido colocar o assunto à votação. -----

-----O Presidente da Câmara disse que este é um bom documento de trabalho que merecerá atenção e análise e que poderá ser uma boa base de



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

trabalho para o protocolo a ser apresentado posteriormente, é um contributo positivo e será tido em conta aquando da elaboração dos protocolos, mas que nesta fase não faz sentido a sua votação. -----

-----O Vereador Jorge Canhoto perguntou ao Vereador Júlio Rebelo qual foi a posição dos Presidentes de Junta de Freguesia face a este documento tendo o Vereador Júlio Rebelo dito que foram ouvidos os Presidentes de Junta que conseguiram contactar, que não foram todos, e foi com base nas preocupações destes que a proposta foi elaborada.-----

-----O Vereador Júlio Rebelo perguntou qual a melhor metodologia para a prossecução deste documento, tendo o Presidente da Câmara dito que este é um documento partidário apresentado pela CDU pelo que a própria CDU se assim o entender o poderá remeter às Juntas de Freguesia. -----

-----O Vereador Júlio Rebelo referiu que este não é um documento partidário e que poderá seguir, através da Câmara, para as Juntas de Freguesia para que estas comecem a trabalhar na elaboração do seu próprio protocolo. -----

-----Após discussão foi acordado no sentido da Câmara Municipal proceder ao envio da “proposta de protocolo de delegação de competências nas Juntas de Freguesia” ser enviada para apreciação das Juntas de Freguesia do concelho, com o ofício dos Vereadores da CDU. -----

-----O Vereador Miguel Raimundo ausentou-se da sala da reunião, pelas treze horas e dez minutos, em virtude de fazer parte dos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Estremoz. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

RESOLUÇÃO POR MÚTUO ACORDO DO “PROTOCOLO PARA CEDÊNCIA DA PRAÇA DE TOUROS EM ESTREMOZ”: O Presidente da Câmara informou que reuniu com a Santa Casa da Misericórdia de Estremoz e com o Centro de Bem Estar Social em que após análise das condições de execução do protocolo foi assumida claramente a intenção da sua resolução por mutuo acordo pelas três entidades intervenientes pelas razões que constam do documento de “Resolução por mutuo acordo do Protocolo para a cedência da Praça de Touros de Estremoz”. -----

-----Assim, acrescentou que a Câmara Municipal assumiu que não tem capacidade financeira para realizar as obras, a Santa Casa da Misericórdia de Estremoz Misericórdia não tem interesse em manter o protocolo sem que sejam executadas as obras necessárias, pois não havendo corridas de touros, em virtude da interdição de parte da Praça, também não há disponibilidade financeira para pagar a renda acordada ao Centro de Bem Estar Social, cujo Presidente da Direcção disse ter investidores privados que estariam na disposição de executar as obras necessárias na praça mediante o seu arrendamento a longo prazo. -----

-----Por fim propôs que a Câmara Municipal ratificasse a sua decisão, tomada em vinte e dois de Março último de proceder à resolução do “Protocolo para Cedência da Praça de Touros de Estremoz”. -----

-----O Vereador Júlio Rebelo referiu que, sendo necessária uma intervenção de fundo na Praça de Touros, esta era uma boa notícia que solucionou uma situação complicada e cuja decisão dignifica a Câmara Municipal. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

-----Depois de discutido o assunto a Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar a decisão do Presidente da Câmara sobre a “Resolução por Mútuo Acordo do Protocolo para Cedência da Praça de Touros em Estremoz”, documento que fica por cópia a fazer parte integrante desta acta. -----

APROVAÇÕES EM MINUTA: A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar em minuta a acta desta reunião extraordinária nos termos e para efeitos do disposto no número três do artigo noventa e dois da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, na redacção da Lei número cinco-A barra dois mil e dois, de onze de Janeiro.

-----E não havendo mais nada a tratar o Presidente da Câmara declarou encerrada a reunião pelas treze horas e trinta minutos, lavrando-se de tudo para constar nesta acta que por ele vai ser assinada. -----

-----E eu, _____, Técnico Superior de Gestão Autárquica de segunda classe, a redigi, subscrevo e assino. -----